

**SOCIEDADE CULTURAL DE ANDRADINA
FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA - FIRB
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



PLANO DE AÇÃO

Comissão Própria de Avaliação



APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação ora apresentado planeja o processo da Autoavaliação Institucional, que vem se consolidando nas Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, de forma contínua e integrada, garantindo a efetividade do processo e do alcance de suas metas e objetivos, durante o desenvolvimento das ações e atividades da avaliação da instituição que é um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução e articulação do processo de avaliação interna, tem agora um novo desafio, trabalhar a autoavaliação durante todo o ano letivo. Para isso, apresenta seu Plano de Ação onde no primeiro semestre letivo trabalhará com a avaliação voltada para as questões pedagógicas e no segundo semestre com as questões voltadas para a gestão, infraestrutura e pedagógicas.

Entretanto, vale ressaltar que durante o processo haverá sempre a necessidade de estarmos avaliando os itens apontados como fragilidades e acompanhando os itens apontados como potencialidades no último processo de Auto Avaliação, avaliar também as atividades e eventos promovidos pelos cursos e o trabalho realizado e os instrumentos utilizados pela CPA.

A coleta dos dados a partir das respostas aos questionários, das reuniões para análise e quantificação de dados e indicativos dos setores, terá como referência as dimensões do SINAES, considerando suas análises qualitativas e quantitativas, bem como o diagnóstico de suas potencialidades e fragilidades.

Espera-se, com a implantação desse processo de avaliação continuar apresentando para a gestão das FIRB, uma análise do seu desempenho em todos os seus níveis e aspectos.

CPA/FIRB

PLANO DE TRABALHO 2009/2010

I - Elaboração da Proposta de autoavaliação pela CPA

- Planejamento da autoavaliação da IES;
- Apresentação da Proposta Autoavaliação2009/2010;
- Construção do Cronograma de Ações/Atividades da autoavaliação;
- Construção do Plano de Ação da CPA;

II- Sensibilização

- Divulgação do Plano de Ação da CPA;

III - Colocar no site da IES o Plano de Ação da CPA;

IV - Reunião com os membros da CPA e a gestão, com as coordenações de curso, e com os encarregados de setores e serviços para apresentar o Plano de Ação da CPA e reforçar a importância da autoavaliação e do envolvimento sinérgico de toda a comunidade acadêmica das FIRB;

V - Divulgar informações referentes a avaliação de desempenho institucional, os resultados que podemos alcançar e a importância da participação de toda a comunidade para os acadêmicos, professores e colaboradores das FIRB.

VI - Construção dos Instrumentos de Coleta de Dados:

- Reunião da CPA – definir quais os objetivos específicos de cada instrumento de avaliação;
- Convidar membros da comunidade acadêmica para participar da elaboração de instrumentos específicos;
- Digitação dos instrumentos / Lançamento das questões no SITE

VII - Levantamento de dados:

- Criação de Subcomissões para levantamento de dados e análise dos dados;
- Levantamento de dados;
- Análise de dados;
- Consolidação de dados (Relatórios);

- Apresentação dos dados consolidados (Relatórios).

VIII - Elaboração de relatório final e apresentação dos resultados à comunidade acadêmica:

- Elaboração do relatório final;
- Apresentação do relatório final.

COMPONENTES DO PLANO DE TRABALHO 2009/2010

1 - Coleta de dados quantitativos junto aos setores administrativos e pedagógicos da instituição:

Este procedimento tem como objetivo um monitoramento contínuo das atividades da instituição e um caráter tanto informativo quanto aplicado ao redirecionamento das ações da faculdade. Os dados gerados também servirão de fonte (em análise de série histórica) de informação para elaboração dos relatórios de avaliação institucional. A fonte principal de informação será o Censo da Educação Superior, mantido pelo INEP, com atualização anual.

Outras informações necessárias à avaliação, não constantes no referido banco de dados, serão fornecidas pelo setor da faculdade responsável por tal atividade, devendo ser certificados pelo mesmo.

2 - Construção de instrumentos de avaliação para diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quando necessário:

Será construído instrumento (questionário) de avaliação para os segmentos que são propostas de análise da CPA, dentro do contexto institucional. Para tanto, será analisada a realidade de cada segmento a ser avaliado e, posteriormente, serão realizadas pesquisas (em sites) de modelos de instrumentos, para em reuniões da CPA com membros da comunidade acadêmica e do setor, criar o novo instrumento. Em seguida, será também apresentada a gestão da IES, que voltará para aprovação final da CPA. Desta forma, busca-se o diagnóstico mais próximo da realidade do segmento.

Para avaliação do curso serão considerados os seguintes indicadores:

- Resultado do ENADE,

- Relatório de Justificativa do resultado do ENADE,
- Resultados da autoavaliação institucional,
- Avaliação dos egressos,
- Documentos oficiais do curso, relatório do INEP de autorização e/ou reconhecimento, avaliação do estágio curricular,
- Avaliação do curso pelos discentes e docentes de acordo com as dimensões do SINAES.

3 Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica:

Conforme o cronograma de ação da autoavaliação institucional será aplicado diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica, cujos conteúdos, dos instrumentos já existentes, estão detalhados em anexo, e os construídos serão anexados, posteriormente.

Os instrumentos vão desde questionários de perguntas e respostas, a visitas a setores, reuniões com segmentos e entrevistas com grupos e pessoas afins. Esses instrumentos considerarão diferentes aspectos das atividades acadêmicas na faculdade, como: qualidade dos cursos de graduação, de pós-graduação e do programa de formação especial para docente, perfil do corpo docente da instituição, infraestrutura oferecida, condições de trabalho disponíveis para o corpo docente e grau de satisfação dos serviços oferecidos, acompanhamento dos egressos, qualidade dos meios de comunicação, abrangência dos meios de opinião da sociedade civil, grau de satisfações com a realização dos eventos da IES e dos cursos, qualidade dos equipamentos e ferramentas tecnológicas disponíveis na instituição, grau de satisfação dos concluintes e perfil do ingresso.

Os instrumentos serão disponibilizados a todos os membros de determinada categoria da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária. Em casos especiais, poderá ser trabalhado com amostragem.

Outro aspecto importante da adesão voluntária é o estímulo ao estabelecimento de uma cultura de avaliação institucional e a possibilidade de

mensuração dentre de cada segmento da comunidade acadêmica das FIRB. A aplicação do questionário será feita via internet, onde ficará disponível (no portal universitário) por tempo pertinente para cada grupo da comunidade acadêmica. O acesso aos participantes será certificado por meio de sua senha universitária de acesso ao site da instituição, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas.

Os dados coletados serão armazenados no banco de dados do portal. Este banco será de uso exclusivo da CPA, com controle de acesso por senha somente ao coordenador da comissão e ao coordenador do sistema de informação do projeto, quando necessário para fins de manutenção e ajustes do sistema, sendo posteriormente trocada a senha.

4 Aplicação da técnica de reuniões de grupos e /ou de segmentos institucionais para análise das dimensões institucionais (SINAES):

A análise em grupo (reuniões) como método qualitativo de avaliação, permite a investigação aprofundada de um determinado tema, a exploração e entendimento quanto às idéias e reações, dos integrantes dos grupos que representam uma amostra do universo objeto de estudo. As reuniões para análise das dimensões que compõem a 2ª fase do processo serão previstas no cronograma de ação da autoavaliação institucional e os grupos serão selecionados de acordo com as dimensões e funções afins.

No caso das cinco coordenações de curso, será providenciada a inserção de um ou mais coordenadores em cada dimensão, considerando a visão e atividade prática institucional que o cargo oferece. Será realizada uma reunião inicial para divisão dos grupos e orientações gerais, seguindo as orientações do INEP. Os grupos se reunirão para análise da dimensão contando com o levantamento de indicadores afins, conforme orientações da CPA e, posteriormente, apresentará para os demais grupos em assembléia. Apresentadas todas as análise, realiza-se discussão final e sistematiza o relatório de análise das dimensões. Todas as reuniões deverão ter registro escrito e fotográfico, para compor o relatório final do processo da autoavaliação institucional.

5 Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo da avaliação institucional:

Com o objetivo de sistematizar e organizar os dados coletados e interpolar os diferentes instrumentos de avaliação, quantitativos e qualitativos, para cada avaliação realizada durante o ano, será sistematizado um relatório, com documentos comprobatórios anexados, inclusive da análise das dimensões. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das FIRB será o balizador do processo de avaliação institucional.

6 Avaliação Externa da instituição e do processo da autoavaliação institucional:

A instituição deverá receber avaliações externa: institucional e de curso, que será realizada por uma comissão de profissionais, avaliadores do INEP/SINAES/MEC. Serão utilizados os instrumentos de avaliação institucional externa e de curso, conforme o SINAES /INEP/MEC, e terá como ponto de partida os relatórios de Autoavaliação produzidos pela CPA.

7 Ações de estímulo para a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional:

A CPA deve contar com ampla participação da comunidade acadêmica em todas as fases do da execução da autoavaliação, levando em consideração ser um processo político institucional.

Nesse sentido as propostas incluídas neste Plano de Ação dever ser analisadas pela mesma. Considerando o prazo estipulado no cronograma de ações e o período de realização da avaliação (2009/2010), a comissão decidiu pela elaboração do atual Plano de Ação e submissão do mesmo à comunidade, para avaliação e modificações apontadas como necessárias. Portanto, os instrumentos de avaliação propostos no plano poderão ser modificados até a sua implantação.

Cronograma das ações da autoavaliação Institucional das FIRB em 2009/2010

OBJETIVO	AÇÕES	PRAZO
I - Implantar a Autoavaliação das FIRB, (ciclo: 2009/2010)	Postar o relatório 2007/2008 no E-MEC	Março 2009
	Analisar o relatório 2007/2008	Março 2009
	Fazer um levantamento de formulários da IES para reformulação dos questionários de autoavaliação	Abril a junho de 2009
	Elaborar instrumentos	Agosto e Setembro 2009
	Solicitar a reestruturação do software de aplicação da autoavaliação	Setembro 2009
	Análise dos PPCs	Outubro 2009
	Verificação do Plano de Carreira (novo)	Outubro 2009
	Realizar pré-teste junto aos segmentos: Discentes, docentes e Técnico Administrativo;	Outubro 2009
	-Realizar reuniões de sensibilização junto aos segmentos envolvidos na autoavaliação	Novembro 2009
	- Elaborar cronograma para coleta de dados;	Novembro 2009
	- aplicação dos instrumentos de autoavaliação aos diversos segmentos das FIRB	Novembro de 2009
	- Reunião com os segmentos para coletas de dados e informações	Fevereiro de 2010
	-Produzir e depositar o relatório parcial no E-MEC	Março 2010
	- Dar continuidade ao processo de autoavaliação: Processar os dados e coletar todos os documentos necessários.	Abril a Outubro 2010
	-Elaborar plano de divulgação;	Outubro 2010
	- Produzir Relatório final	Novembro 2010
	-Socializar resultados	Dezembro 2010 a Fevereiro 2011
- Postar o Relatório Final no E-MEC	31 de Março 2011	

Professora Maria das Graças Gomes

Coordenadora da CPA